

# Fraternidade: canal de benção e saúde para o povo de Deus

Fraternity: a channel of blessing and health to the people of God

Fraternidad: canal de bendición y salud para el pueblo de Dios

**Norberto Rovida Batista**

## RESUMO

O presente artigo explora o Salmo 133 de forma exegética abordando o tema fraternidade. Trata também da importância do verbo sentar junto como resultado desta fraternidade. Por causa da fraternidade, Iahweh envia saúde e bênção para o povo. **Palavras-chave:** Bíblia Hebraica Stuttgartensia; texto massorético; exegese; fraternidade; bênção.

## ABSTRACT

The present article is an exegetical exploration of Psalm 133 which deals with the theme of fraternity. The importance of the verb that refers to sitting together as a result of this friendship is also dealt with. Because of fraternity, Iahweh sent health and blessing to the people.

**Keywords:** Stuttgart Hebrew Bible; Massoric text; exegesis; fraternity; blessing.

## RESUMEN

El presente artículo analiza el Salmo 133 de forma exegética tratando el tema de la fraternidad. Habla también de la importancia del verbo sentar junto como resultado de esta fraternidad. A causa de la fraternidad, Iahweh envía salud y bendición para el pueblo.

**Palabras clave:** Biblia Hebraica Stuttgartensia; texto masorético; exégesis; fraternidad; bendición.

No presente trabalho exegético apresentamos uma tradução do Salmo 133 que nos permite conhecer mais da tradição de Israel. A pesquisa exegética deste salmo nos proporciona uma leitura do texto bíblico mais fiel ao assunto que o originou. Lendo-o, nos deparamos com figuras que, para o povo brasileiro, são estranhas e, portanto, difíceis de entender, mas que, para o povo do Antigo Oriente Médio, têm um grande significado e profundidade. A proposta desta pesquisa é providenciar recursos para que o leitor tenha um esclarecimento e aprofundamento na tradição de Israel, que perpassa cada linha do Salmo 133 e que, outrora, estivera oculta aos olhos do leitor.

## Tradução do Texto Hebraico do Salmo 1331

1: Cânticos das subidas. Para Davi. Eis! Como é bom e como é prazeroso; sentar os irmãos também juntos.

2: Como o bom óleo sobre a cabeça, faz cair sobre a barba idosa de Aarão, que desce sobre o colarinho da sua veste.

3: Como o orvalho de Hermon que faz cair sobre as montanhas de Sião. Pois ali Yahweh ordenou a bênção. Vidas até a época vindoura.

## Estrutura do texto

1. Exaltação da vida fraterna (v. 1)

A. Chamada de atenção: Eis!

B. Definição da fraternidade: é bom e é prazeroso

C. Conclusão: sentar junto.

2. Comparações v.2-3a

A. O óleo (v. 2)

B. O orvalho (v. 3a)

3. Consequência do sentar junto: bênção e vida permanente (v.3b)

## Explicação da estrutura

O texto, conforme a estrutura, divide-se em três partes: 1º.) Exalta a vida fraterna (v.1); 2º.) Nos traz duas comparações (v.2-3a) e, finalmente, 3º.) As consequências do sentar junto, a saber, a bênção e a vida permanente (v.3b).

O primeiro momento é destacado com a afirmação básica: sentar junto. Inicialmente, o salmista avalia essa atitude como algo bom e prazeroso. Essa declaração é anunciada pelo advérbio *Eis!* dando mostra de que se trata de um importante aviso para toda a comunidade.

No segundo momento, temos duas comparações que vão do verso 2 ao verso 3a. A primeira delas diz respeito ao óleo que desce sobre a barba de Aarão. A segunda comparação diz respeito ao orvalho de Hermon, como o lugar de onde Yahweh enviou a sua bênção.

O terceiro e último momento encontra-se no verso 3b: a bênção de Yahweh. Nesta parte, vemos Yahweh como o ver-

dadeiro dono das bênçãos e da saúde física.

## Data

A data deste salmo é pós-exílica. Podemos descartar a idéia de que poderia ser durante o exílio babilônico. Entretanto, a figura de Aarão, como sumo-sacerdote, é resgatada no período pós-exílico. Sendo assim, a data deste salmo pode ser atribuída ao período do Segundo Templo, isto é, após 515 a.C, época do término da reconstrução do Templo

[Edição original página 13/14]

de Jerusalém. Nesta época, havia várias pessoas de descendência israelita que precisavam ser disciplinadas. nos princípios básicos da fé israelita. O rei da Pérsia (Dario) entregou um local de reunião para que os remanescentes fiéis de Israel tivessem uma identidade própria.

O Templo, construído sob o patrocínio da coroa persa, incluía sacrifícios e orações para o rei no seu culto (Ed 6,10). Além disso, como aconteceu durante todo o período da monarquia dividida, muitas pessoas de descendência israelita, na Samaria e em outras partes, não lhe eram fiéis. Entretanto, ele oferecia um local de reunião e dava aos "remanescentes de Israel" uma identidade, como a comunidade de culto do Templo de Jerusalém.

A partir disto, podemos observar a datação do Salmo 133.

## Comentário exegético

### Introdução ao saltério

O livro dos Salmos contém 150 composições e pertence à terceira parte da formação do cânon hebraico chamado **כתובים** (*qu<sup>2</sup>tubim*<sup>1</sup>, escritos). O livro dos Salmos é a obra que encabeça a coleção dos Escritos. Na língua hebraica, os Salmos possuem o nome de **תהלים** (*tehilim*, louvores) e, na tradução grega, são conhecidos pelo nome de "Salmos", fazendo parte da Septuaginta (LXX). É importante lembrarmos que a Septuaginta foi a primeira tradução do texto hebraico original.

### Exaltação da vida fraterna (vs. 1)

Eis!

Como é bom

e como é prazeroso sentar os irmãos também juntos.

*Chamada de atenção: Eis!*

O Salmo 133 está encabeçado pela importante expressão *Eis!*. Na tradução de João Ferreira de Almeida, da Sociedade

---

<sup>1</sup> Incluímos ainda a transcrição do hebraico (o editor).

Bíblica do Brasil, a expressão *eis* está traduzida como *Oh!*. Ele optou por essa tradução para dar tempero e sabor ao restante do salmo bíblico.

O *eis*, no Antigo Testamento, abre uma conversa instrutiva, didática, que na cultura hebraica é normalmente liderada por um ancião ou líder do culto junto ao povo. O *eis* é um chamado para comunhão e também um importante pronunciamento com um teor de revelação por parte de Deus. A frase: *Como (é) bom e como (é) prazeroso; sentar os irmãos também juntos* é muito importante para esse contexto de instrução.

O *eis* quer enfatizar o assunto do verbo sentar junto. A união e reunião do povo de Yahweh são vistas pelo salmista como algo bonito e prazeroso. A expressão hebraica de bom é טוב (tof) cuja tradução é *bom, prestativo, agradável, favorável, feliz, direito, belo, que dá prazer, alegre, jubilante, precioso, correto, jus-*

[Edição original página 14/15]

*to, bem.* A palavra טוב (tof, bom) também é usada na Bíblia com certa frequência, com o significado de felicidade. Esse adjetivo é usado para descrever o momento feliz do casamento de um rei (SI 45), bem como um banquete alegre como um dia bom. Em Provérbios 15.15, o coração bom descreve felicidade.

O טוב pode incluir idéias de qualidade superior ou de valor relativo. Desse modo, ele descreve o ouro puro de Havi-lá (Gn 2.12) e a alta qualidade de óleos aromáticos (Ct 1.3). Na tradução de João Ferreira de Almeida, esse termo hebraico está traduzido por "unguentos". Pode também ter uma expressão idiomática relacionada a "*bom aos olhos de...*", para expressar preferência ou vontade. Um uso importante de טוב é quando se refere à qualidade ou nobreza do caráter humano. A ordem expressa no Salmo 34.14, "*aparta-te do mal e pratica o que é bom*", claramente faz um contraste entre o que é "bom" e o que é visto como "mal".

As diversas expressões literárias requerem um tratamento à parte, pois a palavra "bom" significa muita coisa e o hebraico é uma língua muito rica.

O salmista entende ainda que o significado de טוב é insuficiente para descrever toda a beleza e felicidade que representam o sentar junto. Para construir uma comunidade é necessário o sentar junto. O salmo classifica e mostra que o sentar junto em união é fonte permanente de bênção e vida.

Assim, a intenção do salmista estava ligada a fatos concretos na vida de sua comunidade. Se este salmo de união foi escrito, é porque o povo estava disperso e desunido. Podemos perceber isso pela exortação do salmista: *Eis! Sua preocu-*

pação está relacionada com a situação de Jerusalém na fase de sua reconstrução.

Está claro que esse salmo é um convite para união. A autoria desse salmo está entre aquelas pessoas que zelavam pela unidade do povo.

Certamente, o autor estava em Jerusalém. O mais importante aqui é que essa composição mostra uma preocupação com a desunião do povo. Será que algum grupo tinha interesse na divisão do povo em grupos partidários? Essa foi uma das grandes preocupações, especialmente dos profetas.

O povo de Israel conhecia bem a força das pessoas de índole má que se uniam para maltratar, roubar, oprimir etc. Com essa experiência, o salmista valorizava a fraternidade do povo, pois esta era a arma mais eficaz contra o inimigo. A união em torno de Yahweh era a garantia de que os inimigos de Israel não seriam vitoriosos.

#### *Definição da fraternidade:*

*Como é bom e como é prazeroso*  
(v. 1b)

O termo נָעִים (*naim*), tem como tradução as seguintes palavras: *agradável, gracioso, amável, encanta*

[Edição original página 15/16]

*dor."* De acordo com o *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo*

*Testamento*, o termo נָעִים (*naim*), caracteriza várias idéias concretas, como, por exemplo, sentir o sabor de um alimento, ouvir a música de um instrumento musical. Descreve Deus, ao seu nome e à sua beleza. Esse termo também pode designar a beleza física de duas pessoas que se amam ou a beleza de ver um povo reunido. Isto mostra um vínculo de amizade muito forte, como podemos constatar no Salmo 133.

É por isso que o salmista tem a finalidade de reforçar a importância do sentar e do viver junto porque ele vê como algo bonito, bom e prazeroso.

#### *Conclusão: sentar junto (v. 1c).*

Este é o centro do Salmo 133 sentar junto, isto é, viver unido, habitar junto.

O termo שָׁכַח (*schb'ch*) pode ser traduzido também como: permanecer e habitar. Aparece na Bíblia no sentido do rei ascender ao trono, mas nunca é empregado para referir-se à Yahweh habitando ou a alguma aparição d'Ele a Israel. Esse termo está relacionado a pessoas.

O grau *qal* pode ser dividido em quatro categorias: 1) sentar-se sobre algo; 2) permanecer, ficar, demorar-se; 3) morar numa casa, cidade ou território; e 4) ser habitado um local, cidade ou país.<sup>6</sup>

O termo יָחַד (*jachat*) significa junto, completamente, igualmente. Dá, para nós, um sentido de "incomparável", "sem paralelo". É isto que o salmista

pensou ao escrever o Salmo 133. Na verdade, é um sonho que o salmista quer ver transformado em realidade.

O sentar junto não foi uma necessidade momentânea. Não surgiu de repente no meio do povo de Israel. Sua origem está no ambiente familiar. Sentar-se à mesa de uma casa para fazer uma refeição era um ato extremamente importante para a família e para a nação. Para se explicar melhor, o salmista faz uso de duas comparações muito importantes, que veremos logo a seguir.

## Comparações (v.2-3a)

### *"Como óleo" (v.2)*

Esta primeira comparação une três detalhes valiosos aos olhos do povo de Yahweh, a saber: o óleo (unção), a longa barba (beleza e dignidade) e Aarão, pai de todos os sacerdotes de Israel (ancestral dos aronitas).

O termo hebraico שֶׁמֶן (*sch<sup>e</sup>m<sup>e</sup>n*; óleo) é um substantivo que geralmente designa o azeite de oliva, seja ele puro, seja preparado para usos variados, tais como perfume ou unguento<sup>8</sup>. O termo שֶׁמֶן desempenhava uma função importante em diversas cerimônias de consagração.

[Edição original página 16/17]

Geralmente o óleo desempenhava um papel muito importante na vida dos po-

vos antigos; era usado como banha na cozinha, misturando-se o óleo com farinha no preparo de pão e em diversas maneiras como parte de sacrifícios e adoração. O óleo é combustível, alimento, medicinal (remédio), bênção do viver etc. De forma bastante natural, o óleo é um símbolo de prosperidade. É assim que Moisés, na bênção dispensada a Aser, diz: *"banhe em azeite o seu pé."* (cf. Dt 33.24). É também um sinal da bênção peculiar de Yahweh sobre o seu povo: aparece em Deuteronômio 32.13, em que se menciona uma situação na qual até mesmo as rochas produzem mel e azeite.

Ou seja, mesmo aquilo que normalmente seria estéril e improdutivo proporciona, sob as bênçãos de Yahweh, ricas colheitas (cf. também Jó 29.6).

O óleo bom trata-se de um óleo perfumado, consagrado para a unção de reis e sacerdotes. A menção do nome de Aarão confirma isso. O óleo perfumado que vai descendo lentamente da cabeça para a barba, era praticado também pelos egípcios e gregos da antiguidade.

O óleo, agradavelmente perfumado, que vai pingando devagar da cabeça para a barba, era considerado não somente pelos israelitas, mas também pelos egípcios e gregos da antiguidade como algo especialmente belo e delicado.

A barba longa e ondulada era para os orientais — e continua até hoje — sinal de beleza e dignidade viris. Visivelmente, para o salmista, a barba de Aarão que,

segundo a lei sacerdotal (Lv 21.5), não se poderia cortar, fazia com que a barba chegasse até a gola da veste. Este é o exemplo sagrado deste adereço do homem.

O óleo da unção penetra o corpo e traz força, saúde, paz e alegria.

Por razões culturais e por escassez de água, o povo de Yahweh não tinha como tomar banho com frequência ou diariamente.

Mas os hebreus costumavam ungir o corpo com azeite perfumado (veja salmo 23:5b). Além de refrescar e perfumar, esse 'banho' tonificava a pele nos tempos de calor ou em regiões de baixa umidade.

O salmo não diz de um banho de óleo propriamente dito, porque Aarão está vestido, parece que se refere a uma unção sagrada, uma espécie de consagração com o azeite perfumado, normalmente usada para ungir os sacerdotes (cf. Êxodo 30.22-33). Um outro detalhe importante encontra-se no texto bíblico de Êxodo 28.15-30, que fala do peitoral usado pelo sacerdote Aarão.

Nele estavam doze pedras preciosas, recordando as doze tribos de Israel, ou melhor, essas doze pedras representavam todo o povo de Israel. O peitoral ficava sob a gola, certamente o óleo desceria também sobre o peitoral — sinal visível de todo o povo, que Aarão carregava sobre o peito. É a fraternidade unindo a vida de todo o povo.

### *"Como orvalho" (v. 3a)*

A segunda comparação fala da abundância do orvalho que cai sobre o monte Hermon e desce sobre o monte Sião. O termo hebraico טל (*tal*; orvalho) advinha da grande diferença de temperaturas entre o dia e a noite na Palestina que provocava o orvalho e mantinha viva a vegetação durante o verão. A quantidade de orvalho variava nas diferentes regiões da Palestina.

O צִיּוֹן (*zion*; Sião) é a elevação fortificada entre os vales do Cedrom, a qual Davi capturou, tomando-a das mãos dos jebuseus (cf. 2 Sm 5.7). Tornou-se conhecida como a cidade de Davi. Com a construção do Templo, ao norte da cidade, mais tarde aquele outeiro tornou-se conhecido como monte Sião.

Sião aparece frequentemente em salmos e lamentações. Raramente refere-se à capital política de Judá, mas, com elevada frequência, designa a cidade de Deus na era vindoura. Yahweh identificou-se como aquele que habita no monte de Sião (cf. Is 8.18).

Também se diz que está localizado no longínquo Norte. Na religião cananéia, acreditava-se que os deuses se reuniam em assembléia no longínquo Norte. Por isso, o salmista está empregando linguagem poética para mostrar que צִיּוֹן (*zion*; Sião) é o centro religioso não a-

penas para Israel, mas para o mundo inteiro.

O termo hebraico **הֶרְמוֹן** (*hermon*; Hermom) significa sagrado, também chamado de Siriom e Senir (cf. Dt 3.9) ou de Siom (cf. Dt 4.48). O monte Hermon fica na fronteira norte do território da Palestina e era a montanha mais alta daquele lugar.

O orvalho revitaliza o corpo. Em uma terra seca como a da Palestina, a água é símbolo da vida e, particularmente, do Espírito que infunde a vida divina. As águas que descem sobre o monte Sião descem como bênção, onde o povo está sentado e reunido.

O óleo e o orvalho, com os seus ricos significados, nos mostram a felicidade de se viver na fraternidade. O salmista dá essa importância ao óleo e ao orvalho porque fortalecem, ainda mais, a instrução contida neste salmo sobre a convivência fraterna e porque são duas coisas essenciais que simbolizam o valor da fraternidade.

A conclusão no verso 3b deixa o óleo e o orvalho, concentrando-se na fraternidade. Por causa da fraternidade é que Yahweh ordena a bênção e a vida permanente. É de grande importância lembrar que, normalmente, a bênção está ligada aos sacerdotes e depende deles (cf. Números 6.22,26).

Aqui no verso 3 do Salmo 133 acontece algo diferente: a bênção não depende dos sacerdotes, como de costume na

tradição sacerdotal; depende apenas da fraternidade. Por causa dela, Yahweh agracia o povo com bênção e saúde física.

## **Consequência do sentar junto: bênção e vida permanente (v.3b)**

Este salmo bíblico é pequeno, porém, muito significativo. Ele aborda diretamente um problema importantíssimo para o povo de Yahweh: a união. A intenção do sentar junto tem seu sentido concreto: é união, é bênção de Yahweh e vida abundante permanente. O termo

*[Edição original página 18/19]*

hebraico **בִּרְכָּה** (*b<sup>o</sup>raca*; bênção) significa o ato de conceder verbalmente boas coisas ou uma expressão coletiva para se referir às próprias boas coisas (cf. Ez 34.26; Mt 3.10). O professor Tércio Machado Siqueira afirma que Deus é o Doador da bênção. Acrescenta que esse termo hebraico **בִּרְכָּה** (*b<sup>o</sup>raca*; bênção) é uma ação oculta de Deus e que tem fortes ligações com a família. Diz ainda que, ao longo da história do povo de Israel, o seu significado estendeu-se também à fertilidade do rebanho e da terra. A bênção é uma ação oculta de Deus, que, de modo imperceptível, permanece sobre a pessoa abençoada, concedendo-



lhe crescimento, amadurecimento e criatividade. Nas camadas literárias mais antigas da Bíblia, a bênção destinava-se ao crescimento da família humana, sendo o pai aquele que abençoava em nome do doador, Deus. Com o passar da história, a bênção tornou-se sumamente importante para o povo bíblico, não somente para o crescimento da família (Gn 12.1-3). Quando os hebreus estabeleceram-se em Canaã, tornando-se agricultores, a bênção foi dirigida, também, à fertilidade da terra do rebanho (Dt 7.13-16; 8.3-6). Enfim, Deus é o Doador da bênção, e Oséias defendeu ardorosamente essa idéia contra os profetas de Baal (2.10; cf. Dt 7.13).

O termo בְּרָכָה (*bṛḵāh*; bênção) é, portanto, usado de uma forma abundante. Abençoar, no Antigo Testamento, quer dizer "conceder poder para alcançar sucesso, prosperidade, fecundidade, longevidade, etc.

A bênção é transmitida do maior para o menor. A bênção podia ser comunicada em ocasiões especiais de despedidas (2 Cr 6.3) ou de apresentações de alguém (Gn 47.7,10). Sua função principal parece ter sido conferir vida abundante e produtiva a algo ou a alguém. A bênção verbal era normalmente voltada para o futuro, como se vê no Salmo 133.

O salmista vê a família como uma instituição querida por Yahweh, da qual Yahweh faz depender a estabilidade da

vida e a bênção do povo da aliança (cf. Ex 20.12).

Também, neste salmo, o salmista defende energicamente a preservação de um costume, no qual enxerga as possibilidades de desenvolvimento das energias mais profundas e vigorosas da vida familiar. Apesar do seu caráter antigo, o salmo surge como bem moderno pelo fato de reconhecer as verdadeiras bases da nação, reconhecimento, aliás, de profundas raízes na religião.

O salmista percebe perfeitamente que a força e a paz da família que vive em unidade são frutos da bênção de Yahweh e cumprimento da promessa. O salmo aponta para uma verdade antiga, que não deixa de ser sempre nova, porque forma parte das ordenanças divinas que governam a vida.

A bênção e a vida para sempre dependem do povo sentado junto.

*[Edição original página 19/20]*

## Conclusão

Podemos concluir que a bênção e a vida nos dias de hoje dependem da fraternidade — que é o resultado do sentar junto.

Yahweh quer que vivamos em fraternidade porque é por meio dela que Ele

ordena a bênção e a vida (saúde) para sempre. As pessoas, no passado, utilizavam simbologias do óleo, que representava prosperidade, unção e do orvalho, que representava a vida, porque naquela região a água era escassa e, portanto, preciosa. Ele representa tudo isso para as nossas vidas. Ele é nossa unção, nossa prosperidade, nossa vida.

Hoje, não precisamos nos limitar à simbologia do óleo e do orvalho, porque a realidade da sociedade de hoje, de um modo geral, é outra. Precisamos, isso sim, re-significar estes símbolos de fraternidade. Contudo, não devemos menosprezar o valor simbólico do óleo e do orvalho, uma vez que, através deles, o povo de Israel compreendeu que a união fraterna entre os membros da comunidade era fundamental. Hoje, constatando a progressiva desintegração das comunidades, podemos ver a importância e o valor sempre renovado da vida fraterna e do irmos aos cultos para "sentarmos juntos". A fraternidade é o canal por onde Yahweh ordena a sua bênção. Só o fato de termos comunhão nos cultos poderá simbolizar, em nossos dias, aquilo de que o salmista fala com tanta ênfase: que Yahweh, de antemão, sem pedirmos nada, envia vida (saúde) e a sua bênção (prosperidade) para nós todos.